

O Natal dos pobres

Há dois mil anos surgiu numa miserável tribo da Síria um homem cuja recordação se não devia apagar através dos séculos: Jesus Cristo. E é o seu nascimento que hoje comemora como um símbolo de confraternização humana, como uma sugestão forte de amor e de bondade. Esse Jesus Cristo tornou hoje o principal símbolo da religião dos ricos e dos poderosos, nasceu do martírio dos escravos. É a encarnação duma humanidade sofredora e ignorante, humilhada e submissa. Não se passa num apice da escravidão à liberdade e daí o não causar hoje estranheza que um símbolo de revolta tivesse sido também um símbolo de resignação; que a revolta dos escravos tivesse assumido uma inútil e deplorável exaltação mística. Os escravos em vez de invocarem o Cristo para se redimirem, invocaram-no para se condenarem a mil suplicios, a crueldades inultrapassáveis por um ideal religioso impotente para os libertar e que trazia o selo da escravidão onde nascera. Sabe-se o que aconteceu... Combater os ricos, os poderosos, os tiranos opondo-lhes uma religião a deles, equivale a arremessar contra uma fortaleza inexpugnável belas palavras, admiráveis imprecções que nem sequer têm o condão de abalar suas muralhas ou abrir-lhes pequena brecha. A fortaleza da injustiça antiga ficou de pé: apenas a sociedade que tinha o culto pagão passou a adoptar o culto cristão. As almas não mudaram e as castas continuaram perdurando: continuou ainda durante muitos séculos a haver ricos e pobres, escravos e senhores.

As doutrinas de Cristo caíram em poder dos poderosos e a revolta e a justiça que nelas existiram foram-se suavizando, até desaparecerem para sempre. Do Cristianismo brotou o Catolicismo: a religião dos ricos, a melhor que até hoje se poderia ter inventado para perpetuar sobre a terra a dor, a miséria e a injustiça. A igreja católica fez dum sonhador, dum revoltado místico, um espírito prático, um conservador extremamente reacçãoário, inimigo de todas as revoluções, acérrimo e cruel defensor da ordem de coisas existentes.

A própria Igreja passou a ter escravos e submeteu-os a uma opressão asfixiante. Ao Cesarismo dos imperadores romanos sucedeu o Cesarismo dos Papas. Os ditadores romanos dominaram todo o mundo, exercendo até a sua tirania sobre as almas. O mesmo tentaram fazer os Papas que no seu sonho de hegemonia mundial, querendo impor a todas as populações um só senhor e uma só religião, desencadearam grandes crimes sobre a terra e ordenaram friamente grandes massacres. Em nome dum Cristo que simboliza o Amor e a Liberdade decretaram o Ódio, o Crime e a Tirania. Essa religião de morte ainda hoje ostenta seus templos por todo o mundo e não se aconselha aos pobres as maiores misérias, as maiores privações, as maiores resignações, a fim-de que os ricos construam com o suor, as lágrimas, o sangue e a vida

dos escravos modernos a sua riqueza e a sua felicidade—riqueza e felicidade que são os dois monumentos de ignominia que até hoje a maldade humana auxiliada pelo embrutecimento de todas as ignorâncias e de todas as superstições, tem mantido.

No Natal de há séculos os ricos banquetavam-se e dos seus festins, que chegavam a assumir proporções orgiásticas, deixavam cair sobre a dor e a fome dos miseráveis algumas migalhas. E' o mesmo que modernamente acontece.

Em antigos tempos não era por generosidade que se contempavam os pobres. Era por egoísmo. Da religião de Cristo ficara uma piedade, uma vaga piedade. E daí os salões da aristocracia e da burguesia capitalista sentem nesse dia a necessidade de arremessarem sobre a miséria dos pobres umas migalhas ratinhadas da fortuna.

A alegria dum dia poderia ser empanada pelas lamentações dos desventurados e vá de suprimir esses estragos-razeres, essas recordações de maldição, dissimulando um ódio que não cansa com uma generosidade fementida.

E' assim a fraternidade dos ricos, uma fraternidade que empresta a juízo elevado, uma fraternidade que não seca uma única lágrima e que permite risadas sádias e digestões tranquilas; uma fraternidade que é a máscara do ódio e o disfarce do crime.

O Natal dos pobres é a síntese das amarguras de todo o ano, o símbolo dos sofrimentos de toda uma existência. Como nos restantes dias do ano, em todo o mundo crianças semi-despidas em seus farrapos tirarão de frio e morrerão de fome; outras terão como Cristo um nascimento humilde e virão ao mundo com o selo da desgraça, fatal como um destino.

Novos escravos nascerão para que os ricos, os felizes, tenham todos os dias um Natal e conservem intactos seus abomináveis privilégios! A legião dos estarrapados, a legião dos roubados, dos cidadãos do universal país da miséria aparecerão, mostrando a todo o globo a sua face escavada que, apesar de muda, exterioriza o grito de dor que a humanidade dos oprimidos um dia substituirá por um grito de revolta, um grito libertador que poderá sufocar alguns risos mas que secará muitas lágrimas. E os escravos de hoje não têm a exaltação mística dos de ontem. Outrora sofriam e rezavam, hoje sofrem, mas nos templos só os ricos fazem as orações do seu orgulho, do seu egoísmo e dos seus crimes.

Será preciso invocar o Natal dos desgraçados, dos que não têm quatro paredes para abrigar sua tragédia, dos que não têm um pão para alimentar sua eterna fome, nem uma indumentária que os defenda dum inverno que não perdoa e mata? Será preciso invocar o Natal da miséria narcotizada nos asilos e nas casas de caridade, num ambiente onde não entra um pouco dessa ternura indispensável à vida? Será preciso invocar o Natal do rural que passa quase todo o ano de braços cruzados, condenado à miséria pelos ricos proprietários, de lume apagado em seu tugúrio, escutando dolorosamente os filhos que pedem o pão que tantas vezes não passa dum recordação dilacerante? Será ainda necessário recordar o Natal daqueles que ha sete e ha 8 meses sofrem e se tuberculizam nas esquadras por terem caído sob a garra do sr. Ferreira do Amaral que pensa na sua mulher e nos seus filhos e esquece o sofrimento a que condenou as mulheres e os filhos das vítimas de seu ódio implacável? Será preciso recordar o Natal dos que na Guiné sofrem os rigores dum clima que os disima, duma nostalgia que os mata, longe de todas as afeições do seu coração, à margem de todas as leis, banidos por uma sociedade que alimenta com o sangue de todos os vencidos a corrupção de todos os vencedores? Parece-nos que não...

A ânsia do poder

BERLIM, 24. — Os partidos socialista e radical reataram as negociações para determinar a possibilidade de formação dum gabinete de larga coligação, da qual o primeiro daqueles partidos fará parte.

PARIS, 24. — O congresso nacional e extraordinário do partido socialista reunir-se-á em Paris, no dia 10 de Janeiro próximo, para deliberar sobre o problema da sua participação nas cadeiras do poder.

A FESTA DA FAMÍLIA



—E se fossemos a casa do nosso antigo senhorio, pedir-lhe que nos cedesse o cubículo do porteiro?
—No dia de hoje? É o diabo! Então não vêes que iam perturbar a festa da família...

A sorte do bebado

(“Sic transit gloria mundi”)

—Durarei anos. Serei eterno no poder. Viverei mais do que as carpas imortais de Fontainebleau, as carpas que foram contemporâneas de Francisco I, de Luís IV... Eu sou eu, o estado sou eu, o vinho sou eu, o carrasco sou eu...

Dizia isto, ao entardecer de há poucos dias, entre “duas luzes”, hora e estado habitual do que foi ditador de Espanha, o cínico prozac, o audacioso canalha que monopolizou largos meses a vida espanhola, montado, qual Buda, sobre um grande tufão inchado, flácido e vazio, alfin, entufada vesícula.

Enfim! Aquele engendro de álcool há poucas horas estava em Madrid, elemento era ainda o gôso na Corte daquele bebado adiposo, apoplético de Xerez, a arrastar criadilhas para onde os outros homens só levam calhaus, quando a sombra do Comendador se infiltrou nas paredes.

—Chegou a tua hora—disse a sombra—O voto de contrição salva apenas a alma. Morre!

O general Magaz era a sombra, envolto em branca mortalha, levando na sinistra um relógio de areia.

—Prepara-te para bem morreres, Miguel cerulário, bode, filho digno do Cerulário de Bizâncio.

—Tanto mal me queres? Deixa-me um instante, mata-me logo. Um minuto, só um minuto, antes que me refossilhar-me ainda com a Caaba, outro minuto mais, para revolver-me no prostíbulo da Peri, conceder-me meia hora, ao menos, porque quero tomar as injeções de 606, de 607, de 608, de 609, e também as de 691! Um instantinho!

—Morre morre!—rugiu Magaz.—Empressa-te a Marinha. Serás um homem à água, como hoje o és ao vinho.

—Agu... agu! Horror, horror! Mata-me... mas dá-me cognac. Assassina-me, envenena-me, mas só com carrasco...

—Nada! nada! Chegou a tua hora!

Veu depois uma comissão de marinheiros, gente moça, gente liberal, a cominar Primo de Rivera.

—Tu queres Bruto? Também tu, Bruto?—preguntou ele, imitando César ante o magnífico.

—Para Bruto, tu!—replicaram os marinheiros.

—E el-rei, onde está el-rei?—suplicou angustiosamente Primo de Rivera.

—Qual dos reis? O de copas? E' o teu! O de espadas não está contigo, visto que todo o exército te detesta. O de ouros tola-te porque o roubaste, jogador de naipes, espadachim sem vergonha, tufão de clubes, que uma vez pediste a Santiago Alba o governo de Barcelona para que pudesses saquear as caixas das batatas e agora impas de fortuna.

O rei Alfonso se fôra de Madrid ao saber da vinda de Primo.

Caçava nos arredores da capital.

E foi então que o orgulhoso ditador da véspera se viu só, isolado.

Abandonavam-no os militares. Cumpria-se a nossa profecia.

O rei detestava-o.

E' baixo o rei, mas não achava já que nivelar à sua baixesa.

Enojado do ebrio ditador, quis dar-lhe um pontapé...

Não parece estranho, tudo isto? Que se passou, o que fez cair a ditadura em poucas horas?

Tinham-se sublevado os militares que eram comandados por Queipo de Llano, López Parra, Sousa e Peraltá.

Cem oficiais, muitos subalternos e sargentos, todos estavam presos.

Anido ameaçava fusilá-los e ainda os desonrou com um documento que consi-

derava Parra e Queipo “de pouco estimados entre os militares”.

E quando menos se esperava elevou-se o protesto.

Tudo o exército ameaçou o Directorio de fazer causa comum com os presos se em algumas horas eles não fossem libertos.

E o rei se assustou, viu imminente a queda da sua coroa, adivinhou a estrada do exílio, talvez hóstede de D. Manuel de Portugal, do Shah da Pérsia, de tantos soberanos desterrados.

Foram os presos libertados em poucas horas e o Directorio escreveu uma nota que reconhecia—oh! vergonha!—que os generais Queipo e Parra eram militares ilustres, dignos de alta estima.

O dono da situação tornava-se, pois, o exército. E o Directorio nada podia contra ele, perdia a sua força moral. E, hoje, os oficiais, amanhã, os soldados, todos poderiam, facilmente, dominar a Espanha.

Chegou o momento trágico.

Quem se encarregaria do poder, militares ou civis, civis ou militares?

O rei voltara a Madrid, disposto a atirar a Primo de Rivera o último pontapé.

Primo, então, refugiou-se no ministério da guerra, disposto a jogar as últimas.

O general Novillas, seu inimigo, antigo chefe das juntas militares, desterrado em Africa, bateu à porta com punhadas cominatórias.

E o agónico ditador não quis recebê-lo. Reuniu a sua quadrilha e combinaram todos a emboscada para se salvarem. Era um assalto de apaches, sem a coragem dos apaches.

O rei estava no palácio e tinha medo. Como tantas vezes, desde que principiara seu humilhante reinado, lá sofrer imposições e ameaças!

Nos quartéis, os cavalos campeavam e os canhões miravam tormenteiramente, interrogando Madrid ameaçado.

No gabinete de Primo de Rivera soavam esporas, arrastavam-se espadas.

Um emissário foi ao palácio, levou uma carta que dizia: “Se não me dás o poder antes do meio dia revoltarei as tropas”.

E o rei atemorizou-se e logo lhe deu o poder, mas redigiu a nota de protesto, em que exigia a reposição das garantias constitucionais.

Primo dera ao rei uma bofetada. E o rei lhe replicou a pontapé.

E afinal, Primo pôde formar um governo de laços, presidido por um bebado e vice presidido por uma hiena, o Anido, um governo que tem a forma-lo outro bebado, o de Tetuán, um antigo penhorista e o famoso ladrão dos caminhos de Lerida, pirata de conventos de monjas, o Aúnd.

Tal é o vergonhoso espectáculo que se nos oferece há dias.

Não o lamentemos, não, lutadores amigos: regosijamos com ele!

A nossa hora chegou.

O Exército está desfeito, cafu-lhe o prestigio!

O rei odeia Primo e Rivera odeia o rei. Primo não é ninguém. E' um primo alucinado.

O Directorio cafu. E as suas crias caninas morreram logo.

Derrui o edificio.

O penhorista e os bêbados, o ladrão de Lerida, serão corridos...

Iremos nós exibi-los a Paris, ao jardim das Plantas, se os tigres e os ursos se não ofenderem.

Está perecendo a velha Espanha.

Alegria! Esperança! Vida! O vingança, conta conosco!

Rodrigo SORIANO

O Natal dos ricos

O Natal dos ricos é comemorado como um triunfo, como o mais duradouro dos triunfos. Deslizando serenamente, através dos séculos, o Natal dos ricos tem vivido sempre em belos palácios, e espalhando sobre os anfitriões, a mãos plenas, pródigoamente, sua eterna bemaventurança. Sobre as mesas em apoteoses magníficas tudo sorri, num enebriamento que dá o luxo, a magnificência. O ambiente é confortável, e nas salas aquecidas não há consciência do frio que lá fora, na rua, faz tiritar os miseráveis. Os palácios são maravilhas que parecem surgidas dum encantamento. Dir-se há que as fadas o edificaram, agitando sob a terra sua clássica varinha mágica.

Todas as fisionomias dos convivas têm um ar feliz, esse ar radiante de quem vive afastado dos grandes conflitos, de quem conhece as grandes tempestades pela leitura dos jornais.

Aqueles tetos não desabam e a alegria que neles habita não é entrecortada pelos soluços ou pelas imprecções dos desgraçados. Toda a miséria está longe e muito longe; as tropas estão vigilantes nos quartéis, a polícia está a postos nas esquadras, e os tribunais não suavizam sua tradicional severidade. Não há o perigo dum revolução, nenhuma multidão a quem falte o pão e exija sua justiça—arrombará as portas, derrubará os portões e cometerá os actos de exaspero que brotam da indignação que existe latente no coração dos párias.

E' beber, é comer abundantemente e despreocupadamente. Não há más recordações que um bom jantar não dissipe, não há preocupações que um banquete não destrua. Ninguém mais egoísta do que aquele a quem a fortuna se propicie em fecundos sorrisos, a quem a alegria conceda seu prazer soberbo e forte. Esse egoísta verá todo o mundo através das lentes mais optimis-

tas. E o Natal dos ricos é a comemoração do bem estar que vem de longínquos tempos, de séculos distantes.

No fim do banquete o mais prosaico dos burgueses, de estomago dilatado e influenciado pela embriaguez subtil e estonteante do champagne, sente-se o mais poético dos homens. Sua consciência é a dum justo. Dir-se há que toda a sua vida foi uma série ininterrupta de grandes e belas e heroicas acções, que toda aquela felicidade em que sua vida se engrandece foi ele quem a construiu. Revê-se nela com o mesmo orgulho dum Cesar quando regressava vencedor dum batalha decisiva.

A felicidade no fim de contas é tão fácil. Que fez ele para a conquistar? Nada, quase nada. E então, através dessa alegria tocante a nuvem cinzenta perpassa rapidamente. E esses miseráveis, esses bandos de miseráveis porque não fizeram o mesmo, porque não conquistaram a felicidade, essa felicidade que ele obteve facilmente, que veio para ele sem um esforço arduo, sem uma hora de anseosa expectativa. Essa miséria, a miséria da plebe, deve ser a condenação terível dalgum poder oculto, um castigo inexorável, transmitido sempre, im placavelmente, de geração em geração.

E de súbito, repara à sua volta. Sua mulher lança-lhe através da mesa um sorriso de beatitude, um sorriso que dir-se-ia cinzelado para sempre em seu rosto banal e flácido. Ele sorri e a nuvem esfarrapa-se, evola-se e não volta mais. Que estupidez! Pensar nos desgraçados! Nos desgraçados que não existem. A felicidade não é uma questão de luxo, nem de bem estar, nem de dinheiro pensar o burguês raciocinando como um filósofo, como um filósofo milionário quando tivesse finalizado seu complicado e delectável jantar de Natal.

...

PAGANISMO E REALIDADE

Na antiguidade o homem que levava uma vida comparada à dos irracionais, vivendo errante nas selvas, tendo as cavernas como abrigo, utilizando-se das pedras como instrumentos de sua defesa na luta contra as outras espécies, conseguiu apoderar-se dos bens da natureza e pouco e pouco evoluiu, tornando o seu lugar na sociedade. Nessas épocas longínquas começou por adorar o sol e depois o fogo, como elementos superiores, a que devia respeito, representando para ele parte integrante da vida.

Daí o seu culto e veneração de que resultou a criação das diversas religiões, obedecendo à adoração do sol e do fogo, que se transformou na crença dum ente superior: Deus.

A religião cristã, é hoje uma adaptação de ritos e mitos antigos, baseada nos cultos que os nossos antepassados nos legaram, da adoração desses elementos.

“Prescrevia o rito védico a celebração anual do nascimento de Agni (o fogo) no solstício de inverno (25 de Dezembro). Isto é, na época que coincide com o renascimento anual do sol. Esta data era astronómicamente assinalada pela aparição dum estrela no firmamento. Desde que a estrela reaparece, anunciam os sacerdotes ao povo a boa-nova, convidando-o à comemoração alegórica da descoberta do fogo. Depois seguiu-se o cerimonial ainda hoje usual nas igrejas, com o nascimento do menino Jesus nas palhinhas, a virgem Maria a seu lado, a burrinha, etc.

* * *

A república, para lhe tirar esse lado religioso, modificou nos calendários o dia de Natal pelo dia da Festa da Família. Mas onde existe festa, alegria, contentamento ou felicidade se a cada canto da cidade se tropeça com um monturo de iniquidades?

Se a muitos a vida sorri e bafeja, a outros persegue com sofrimento e dor! Se há palácios encantadores, reconfortáveis de comodidades e mesas bem fornecidas das mais variadas iguarias, casebres há onde não entra uma mínima parcela de luz, a e fome, a doença e a tristeza se instalam. Se há quem esbanje fortunas em ricos toilets e joias caras para suas esposas, filhas ou amantes, outros há que não possuem um centavo para adquirir um ordinário riscado para cobrir-lhes a epiderme!

Festa da família!

Oh! irrisão! Lindas montras enfeitadas a primor, provocando em quem passa um momento de contemplação... As crianças choram, suplicam brinquedos e iguarias e seus pais satisfazem-nas, aqueles que podem...

Mas na sua maioria, filhos dos proletários, não conseguem brinquedos, e no entanto, são seus pais quem os fabrica!

Sonho! Entusiasmo e dor, liberdade e

opressão! Fogões acesos repletos de bonas, assados; fogareiros apagados, onde não há carvão para assar uma sardinha! Dansa-se, toca-se em salas bem iluminadas... no catre dos hospitais desgraçados gêmeo, contorcendo-se em agonia... Enquanto autómveis luxuosos percorrem a cidade, deixando aqui e ali os convidados para ricos banquetes... os velhos, os cansados da vida, os que trabalham, caminham na esperança dum descanso ao seu extenuamento... no alto mar um barco naufraga e os seus tripulantes agoniam, lutam com as ondas, para se salvarem dum morte certa!

Dia de Natal!

Nas prisões, os enclausurados—quantos inocentes—aguardam a sua restituição à liberdade, ao convívio dos seus entes queridos, aos beijos dos seus ternos filhinhos, talvez sem uma cêdea de pão para roer! No entanto há mesas que fazem cubia e que representam o roubo, o crime e a imoralidade!

Festa consagrada à família!

Homens que a injustiça e malvadez de outros homens atirou para as terríveis plagas africanas, recordam com saudades os seus que deixaram na Metrópole, sem arrimo, porque eram eles o seu único amparo! Porque não se julgam esses homens? Crueldade humana! E a família daqueles que pereceram já? Quanta lágrima verdadeira, quanta maldição recaí sobre os seus inquisidores!

Dia de Natal! Festa da família! Contereste hediondo! Quanta vilania encerra e comete!

Quando terá a humanidade o seu verdadeiro dia de Natal e a festa da família universal?

Quando tiver assegurado o seu bem estar comum, cada indivíduo tenha direito a usufruir e a gozar, com justiça, tudo aquilo de que necessitar, sem o menor constrangimento de que o seu irmão esteja privado de fazê-lo igualmente!

Carlos José de SOUSA.

“A Batalha”

Por ser hoje feriado para o pessoal de “A Batalha” não se publica amanhã o nosso jornal, encontrando-se os nossos escritórios e oficinas fechados.



—Não reparaste a insistência com que aquela mulher nos pediu esmola?
—E' uma intrujona. Hoje ninguém fica sem comer...



—Então, mãezinha, hoje não jantamos?
—Não sabes que só nos dão senhas para os bodos do Ano Bom...

Teatro Nacional
Para a próxima semana
sobe à scena o drama

A Morgadinha de Valflores

UM ALVITRE

A criação duma agremiação desportiva operária é o único remédio para afastar o operariado dos clubes burgueses

Sobre o alvitre que «Ego» aqui neste lugar fez publicar não quero deixar de expor a minha opinião já que o assunto se me afigura importante. A minha concordância é absoluta com o que «Ego» diz no capítulo dos perigos que do desenvolvimento das lutas desportivas advêm para o movimento operário. De facto, o desinteresse pela questão económica vem acentuando-se, ao passo que o desporto, o futebol principalmente, cria novos adeptos. Li algures que em Inglaterra um qualquer político afirmava que o futebol (ou o desporto, não me recordo bem) era a melhor arma contra o bolchevismo. Veja-se a consequente protecção oficial aos desportos. Por cá as coisas correm de idêntica maneira.

Se há um desafio de futebol, os espectadores contam-se por muitos milhares e não falta a assistência oficial. O que é desolador é que tal mania invadiu já o nosso meio e até camaradas conscientes se deixam ir no enxurro do futebol com as incoerências, discussões, tricas e zarzafas.

Os inconvenientes de tal estado de coisas, a pesar de bem palpáveis, ainda não os apreenderam os militantes operários; e os que o compreenderam limitam-se a dizer que o futebol não presta, é instigador de violências, arruína quem o pratica, não tem beleza nem finalidade, etc., etc. O camarada «Ego» está também nesta categoria de inimigos gestos do futebol.

Preconiza «Ego» a criação de secções de saúde junto de cada sindicato. Pela natação, marcha, *camping* conseguiram as secções a sua finalidade. Porém, quais são as possibilidades que têm os sindicatos de criar as secções de saúde?

Começo por duvidar que hajam elementos que os dirijam; duvido ainda que os sindicatos possam destinar-lhes alojamento conveniente para a sua aula de ginástica (sem o qual o seu intuito ficará em meio); e duvido ainda que haja ambiente propício... É como se se poria em prática a natação? Não ignora decerto o camarada «Ego» que os clubes da especialidade possuem jangadas para as lições práticas da natação. A marcha e o *camping* por si só, pouco poderão fazer pela educação física do operariado, se se não fizerem acompanhar por exercícios físicos convenientes. Acresce ainda que tanto a marcha como o *camping* e a natação se praticam no verão e no inverno, é o que fariam?

A Câmara Sindical do Trabalho podia, no capítulo de que estamos tratando, fazer mais do que as secções de saúde; mas eu acho, e com fundamento, que não é ainda ela que iniciará o combate à onda avassaladora.

A minha panaceia é diferente; cifra-se ela na criação pura e simples do «Clube Gimnástico e Desportivo Operário». A sua acção em tudo seria conforme com as aspirações e métodos de acção da organização operária e a sua vida seria sujeita ou ligada à Câmara Sindical do Trabalho. Exerceria a sua manutenção aulas de ginástica sueca, infantil e aplicada, pela prática do futebol, *base-ball*, *hand-ball*, *hockey*, *tenis*, corridas, saltos, lançamentos, marcha, natação, remo, lutas, velocipedismo, *camping* (colónias campestres) e escotismo. Tudo isto devidamente controlado clinicamente.

Não se zangue «Ego» com a inclusão do futebol e outros desportos combativos; eles não são condenáveis; condenável é a forma como eles se praticam.

O que se visa a arregar com o Clube Gimnástico e Desportivo Operário é o espírito de classe, que os operários estão perdendo insensivelmente. O movimento desportivo operário, que se iniciaria com o clube que eu preconizo, tem no estrangeiro uma expansão que em Portugal poucos conhecem. Ainda recentemente a Olimpíada Operária que se realizou em Frankfurt A. M. (Alemanha) disse foi prova eloquentíssima.

O escotismo, que ainda ninguém pensou em adaptar ao nosso modo de pensar, inclui em no programa dos exercícios do novo clube. Que magnífica escola para os jovens operários!

O que é preciso é adaptar, captar esta inclinação das massas pelos exercícios físicos sem pretender contrariar a inutiliteramente.

Este meu plano da fundação do Clube Gimnástico e Desportivo Operário não é novo; já no ano passado, quando tinha a meu cargo a redacção da secção «Desportos» tive ocasião de expor este ponto de

O caso Angola Metrópole

O escândalo do Angola e Metrópole está em férias... posto que os agentes encarregados de desvendar este tão intrincado caso aproveitaram para descanso reparador as férias do Natal. Entretanto, vai-se densificando a atmosfera de desaprovação à a forma como o adjunto da polícia de investigação, dr. sr. Pinto de Magalhães, tem actuado para a descoberta dos implicados.

O pavor às responsabilidades apôsso-se das criaturas que pela delicadeza das suas posições se vêem mais perto do dardo da justiça; e chovem já argumentos sobre argumentos no sentido de acobertar os suspeitos, indo até ao sacrifício, se tanto for necessário, de aniquilar moral e fisicamente os que se atreveram a ver demasiadamente fundo. Que o dr. Pinto de Magalhães está doído, tomando por base pormenores que pela base caem, afirma-se; que as assinaturas dos contratos de encomenda das notas de 500\$000 à casa Waterlow são grosseiramente falsificadas, e o papel dos documentos não é igual ao do Banco de Portugal; tudo isto se garante já.

Quere dizer, não estamos longe de, como já o temos afirmado, ver escaparem-se pela porta da impunidade todos aqueles que a opinião pública, a pesar da poeira lançada, reconhece como envolvidos em escândalos lesivos para a população do país.

Enfim, o escândalo toma agora proporções grotescas. O reconhecimento pelos peritos do grosseirismo da pseudo-falsificação de assinaturas é tudo quanto se pode conceber de inverosímil. A não ser que reconheçamos estar num país de cegos, onde os notários que reconheceram as assinaturas e os primeiros que as verificaram e tornaram por boas, procederam através de grossíssimas lentas.

Agora vão os documentos ser observados no posto antropológico... e nós já de ante-mão estamos convencidos da inutilidade da prova, dado que muitas terão sido as mãos que os têm tocado.

Para que tanta cegueira, tanta poeira? Proclamem vítimas os culpados e se for possível canonizem-nos como santos beneméritos da pátria.

As gerações exploradas, presentes e vindouras, essas, dar-lhes-ão na história um lugar junto dos burlões de alto coturno, que qual praga, nos têm assolado.

Entretanto, chegaram-nos os seguintes novos informes:

A polícia procedeu ontem ao exame de vários documentos apreendidos na sede do Angola e Metrópole, em casa e no escritório de Alves dos Reis.

Segundo se diz não é verdade que o sr. Amadeu de Oliveira, que veio de Braga acompanhado do agente Vicente, esteja preso, pois que este sr. se ofereceu para vir a Lisboa a fim de prestar alguns esclarecimentos.

Parece que é absolutamente destituída de fundamento a notícia de demissão do sr. dr. Pinto de Magalhães, parecendo todavia que foi convidado o sr. dr. Pinto Ribeiro para presidir às investigações do Angola e Metrópole, ao que este senhor se recusou, vindo ao governo civil onde teve uma conferência com o director interino da Polícia de Investigação.

A polícia suspeita que o Banco Angola e Metrópole tenha cumplicidade nos roubos na Companhia dos Diamantes de Angola pois que comprou muitas das joias roubadas, que pagou com notas de 500 escudos.

Vacina contra a difteria

Sendo de toda a vantagem vulgarizar entre nós—agora que se conhecem substâncias imunizantes de segura inocuidade—a prática da vacinação contra a difteria, resolveu o Instituto Câmara Pestana fornecer, a partir de Fevereiro próximo, a respectiva vacina em condições análogas às que vigoram para o serviço dos soros.

Para vacinações colectivas em estabelecimentos de assistência (creches, asilos, etc.) a vacina será fornecida gratuitamente mediante requisição feita com alguns dias de antecedência.

vista. O que eu consegui com os meus artigos intitulados «Desporto Operário» foi a troca de alguns camaradas, os quais, quando em apuro, exclamam uns para os outros em ar de móia:

—Tu acreditas na existência dum desporto operário?

A pesar de tudo, continuo na minha. E se aparecer meia dúzia de camaradas que queira dedicar-se a esta tarefa, eu cá estarei para, na medida do meu fraco préstimo, colaborar nessa obra grandiosa.

K.

HOJE, AMANHÃ E DOMINGO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

COM A PEÇA

A SEVERA

O NATAL

Do Depósito de Lanifícios da Covilhã recebemos um corte de fato para ser distribuído por um dos pobres protegidos por este jornal. Em nome do contemplado os nossos agradecimentos.

A Sociedade de Instrução «Os Amigos da Infância, rua Maria Pia, 204, 1.º», distribui hoje, das 13 às 15 horas, agasalhos e calçado aos pobres mais necessitados. À noite haverá um espectáculo desempenhado por crianças.

A Junta de Freguesia de São Mamede comemorando o dia da Festa da Família, distribui hoje um bode de 10\$00 a 250 pobres. Reunirá num *lunch* 200 crianças pobres às quais distribuirá brinquedos. Contribui com 500\$00 para os Lactários Municipais. Para o Asilo de Espie Miranda 500\$00. Para os Bombeiros Voluntários 1000\$00. Para a Escola de Ensino Liberal 900\$00.

O bode aos pobres é hoje, às 9 horas, na sede da Junta e o *lunch* e os brinquedos às crianças é às 12 horas na sede da Cantina de São Mamede.

A Junta angariou entre os seus pároquias a quantia de 2.500\$00 para este fim.

Na Repartição Fiscal do Hospital de São José, foi recebido de uma senhora que oculta o nome com as iniciais E. I. C. um enxoval para ser entregue a uma criança pobre, nascida naquele hospital na noite de hontem para hoje.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr.ª D. Sara Beniliel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na Repartição Fiscal do Hospital Estefânia foram ontem recebidos brinquedos enviados pelo Gimnásio Club Português e pela sr.ª D. Benta Câmara, cuja distribuição hoje será feita pelas crianças ali internadas.

No mesmo hospital também foi entregue quatro vestidos e calçado para crianças de uma benfeitora anónima que todos os anos, costuma fazer esta carinhosa oferta para as crianças internadas naquele hospital.

A Junta de freguesia do Campo Grande distribui hoje, na sua sede, pelas 14 horas, um bode em dinheiro a 150 pobres da sua freguesia.

Para distribuímos pelas mais necessitadas famílias dos nossos presos recebemos do Grupo Fé, Esperança e Caridade a quantia de 20\$00.

NACIONAL

Hoje, ante-penúltima noite com «A Severa» em que Ester Leão e Luis Pinto interpretam os principais papéis; para a próxima semana, «A Morgadinha de Valflores».

AS GRANDES INICIATIVAS

BERLIM, 24.—Entre esta cidade e Vladivostok será inaugurado em 16 de Janeiro próximo um comboio directo, que fará o percurso em 10 dias, e que terá ligação com um serviço marítimo rápido para Tóquio.

TEATRO SÃO CARLOS

Telefone Central 3063

HOJE E AMANHÃ

A DELICIOSA PEÇA

O PRINCEPE JOÃO

Nos principais papéis os artistas

Lucilia Simões Samuel Diniz

Joaquim Almada

Direcção artística da professora LUCINDA SIMÕES

As toletes de Lucilia Simões foram confeccionadas em Paris

Não há locação — Não há locação

TEATRO GIMNÁSIO

Telefone Central 2811

HOJE E AMANHÃ

AS 9 1/4

TEATRO GIMNÁSIO

HOJE E AMANHÃ

AS 9 1/4

TEATRO GIMNÁSIO

HOJE E AMANHÃ

AS 9 1/4

TEATRO GIMNÁSIO

HOJE E AMANHÃ

AS 9 1/4

TEATRO GIMNÁSIO

HOJE E AMANHÃ

AS 9 1/4

TEATRO GIMNÁSIO

HOJE E AMANHÃ

AS 9 1/4

TEATRO GIMNÁSIO

Universidade Livre de Coimbra

COIMBRA, 23.—Realizou-se no dia 16 do corrente, pelas 21 horas, a inauguração do ano lectivo desta instituição popular de ensino.

A sessão inaugural presidiu o dr. sr. Luis Carrigo, director do Jardim Botânico desta cidade e professor de Botânica da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e secretariaram os srs. Mota Veiga, académico, e Tomaz da Silva, operário.

Após algumas palavras prévias, proferidas pelo secretário da U.L., foi dada a palavra ao dr. sr. Correia Monteiro, professor de Geografia na Universidade de Coimbra, que realizou uma conferência subordinada ao tema:

A Situação político-geográfica antes da grande guerra, que bastante interesse despertou na assistência.

No dia 18, realizou o mesmo senhor a sua anunciada conferência sob o mesmo tema geral: Os grandes problemas da Geografia Política, intitulada A situação actual — A conferência do Lazer.

Inaugurados no dia 17, funcionaram já durante toda a semana pretérita os cursos de Português, Francês e História Geral da Civilização.

Os restantes cursos serão inaugurados no próximo mês de Janeiro, após as férias do Natal. — C.

A população de New-York

NEW-YORK, 24.—O censo oficial da população desta cidade apresenta um total de 5.873.353 pessoas.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Monte-pio Liberal Lisbonense.

Reuniu a Assembleia Geral, que elegeu os corpos gerentes para o ano de 1935.

Associação Socorros Mútuos Dr. Bernardino Machado. — A última assembleia geral elegeu os corpos gerentes para 1935.

APOLO

As enchentes suædem-se e os aplausos re-credencem todas as noites neste teatro onde se representa o belo drama «A Taberna», em que Alves da Cunha tem uma soberba criação.

O tratado de neutralidade da Rússia

MOSCOW, 24.—A imprensa soviética publica o texto do tratado de neutralidade, assinado a 17 do corrente em Paris, pelos srs. Tchitcherine e Rouchay Bey. O tratado estipula a neutralidade em caso de acção armada contra um dos signatários, que, por outro lado, se comprometerá a não participar de qualquer aliança com carácter político ou militar, contra a outra parte contratante. Nos círculos políticos considera-se este tratado como uma resposta ao pacto de Locarno, firmado pelos aliados e pela Alemanha.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Federação Rural. — O expediente segue amanhã.

Rurais de Cabeção. — Por se dispor de pouco tempo não pode ir o delegado.

SÃO CARLOS

Lisboa inteira corre todas as noites a este teatro para passar três horas vendo e aplaudindo as curiosas scenas da bela peça «O Príncipe João».

SOLIDARIEDADE

Manuel Fernandes Coelho

Com o drama social em 4 actos *Trupeiro de Lisboa*, que o Grupo Dramático Armando de Vasconcelos desempenhará, realiza uma comissão de tipógrafos uma festa, no próximo domingo 27, pelas 21 horas, no Salão de Festas de Construção Civil, em favor do seu camarada Manuel Fernandes Coelho há muito gravemente enfermo.

A parte musical que há de abrilhantar esta festa, está a cargo do Grupo Musical «Os Independentes», sob a direcção do sr. Jorge Silva.

TIVOLI

UMA REVISTA CINEMATOGRAFICA

Uma ciné-farça com BUSTER KEATON (PAMPLINAS)

As 3 horas As 8 3/4

A vingança de Krimhild

Segunda e última jornada de

OS NIBELUNGOS

Transposição cinematográfica das lendas do Rino

que inspiraram o génio de Wagner

Esta segunda parte do maior «film» que a Alemanha tem produzido, será como a primeira, A MORTE DE SIEGFRIED, acompanhada, no espectáculo da noite, pela orquestra reforçada com órgão e metais sob a direcção de Nicolino Milano

Nicolino Milano

TEATRO GIMNÁSIO

HOJE E AMANHÃ

AS 9 1/4

TEATRO GIMNÁSIO

HOJE E AMANHÃ

AS 9 1/4

TEATRO GIMNÁSIO

HOJE E AMANHÃ

AS 9 1/4

TEATRO GIMNÁSIO

HOJE E AMANHÃ

AS 9 1/4

Teatro Nacional
Para a próxima semana
sobe à scena o drama

A Morgadinha de Valflores

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Reclames

Do Natal ao Ano Bom, os teatros são mais procurados, mas dentre todos são preferidos os que melhores peças têm em scena.

No teatro musicado, entre todos os palcos, o que melhor peça tem actualmente é o São Luis, com a «Flor do Tojo», opereta que se recomenda pelo entreccho, pela graça, pelo movimento e pela música, recordando uma quadra célebre da nossa história, o que faz, a um tempo, com verdade e com bom humor. Três cantores primorosos e quatro comicos valorizam a correcção do conjunto em que as próprias massas de cores e de figurantes se afirmam valores reais.

Há o maior entusiasmo pelo concerto sinfónico que vai realizar-se domingo às 3 da tarde no Gimnásio, sob a regência do maestro Fernandes Fão. O programa do concerto é o seguinte: 1.ª parte: «A Flauta Mágica» abertura da ópera «Mozart», Rapsódia Norueguesa, Lelo; (a) 1.ª parte (b) 2.ª parte. 2.ª parte: «Intermezzo Goldoni» (orquestra de arte) «M. E. Bossi» (1.ª audição em Portugal) 1.ª «Prelúdio e Minuetto» e «Musetta»; 3.ª «Serenata»; 6.ª «Burlesca». 3.ª parte: «Alvorada do gracioso Ravel, Prelúdio Liszt».

Hoje e amanhã no Apolo a peça «A Taberna».

Repete-se hoje e amanhã, no Nacional, a célebre peça portuguesa, de grande reputação e enorme popularidade «A Severa».

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos. — A's 21,30 — «O Príncipe João».

Tellmanna. — A's 21,30 — «Seguro de Vida».

Trindade. — A's 21,30 — «O Cló».

Charneca. — A's 21,30 — «Vida e Dor».

Efelo. — A's 21,30 — «A Taberna».

São Luis. — A's 21,30 — «Flor do Tojo».

Trindade. — A's 21,30 — «O Pão de Ló».

Celieu. — A's 21 — «Companhia de circo».

A's 14,30 — Matinée.

Ille Vité. — A's 20,30 e 21,30 — «Foot-Balls».

São Carlos. — A's 9,45 — «O Erolito» Animatógrafo e Variedades.

Cinema «O Vicente (4 Graças)» — Espectáculos às 3, 5, 7, 9, sábados e domingos com matinees.

Alcázar. — Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS

Tivoli. — Olympia. — Central. — Condes. — Chiado Terrace. — Ideal. — Arco Bandeira. — Promotor. — Esperança. — Tortoise. — Cine Paris.

1.º centenário da fundação da Regia Escola de Cirurgia

Ligões para o dia 26. — A's 9 horas, conferência (1.ª) pelo professor Cardoso Pereira sobre «A catálise», no laboratório de toxicologia do Instituto de Medicina Legal, na Faculdade de Medicina.

Decreceu o número dos desempregados em Inglaterra

LONDRES, 24.—A estatística de desempregados, relativa a 14 do corrente, accusa 1.127.500, o que representa uma ligeira redução no número dos desempregados.

Coliseu dos Recreios

A's 14 1/2 HORAS

GRANDE MATINEE do NATAL

dedicada às crianças de Lisboa

as quais, até à idade de 10 anos e indo acompanhadas tem entrada gratuita

A's 21 HORAS

Assombroso espectáculo

Em ambas estas récitas tomam parte os célebres iáricos pedestres

Irmãos Garcias

que fazem hoje a sua estreia

A'manhã—Soirée sensacional

TELEFONE 5474

A's 8 3/4

TELEFONE 5474

A's 8 3/4

TELEFONE 5474

A's 8 3/4

TELEFONE 5474

A's 8 3/4

TELEFONE 5474

A's 8 3/4

TELEFONE 5474

A's 8 3/4

TELEFONE 5474

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCÓCIA
Autorizada a trabalhar em PortugalCapital e Reservas . . . £ 6,310.000
Receita Anual em 1923 . . £ 2,087.000
Sinistros Pagos . . . £ 19,843.000

EFFECTUAMOS:

SEGUROS MARÍTIMOS, GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAÇÃO, INCLINDO ROUBO E APÓLICES FLUTUANTES
SEGUROS CONTRA FOGO, RAIO, EXPLOÇÃO DE GÁS
SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS
SEGUROS DE AUTOMÓVEIS, INCLINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO
ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL, ILHAS E COLÓNIAS:

CORREIA LEITE, SANTOS & C. A

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59—LISBOA

TELEFONES CENTRAL 237 E 558

ISQUEIROS

PEDRAS, METAL AUER. VEN-
DEM-SE NO LATA DO CON-
DE BARÃO.

Dúzia \$40; 100, 2\$80; milheiro 25\$00

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem
dado lugar a que ainda hoje se con-
sumam em Portugal
limas estrangeiras, visto que
as limas nacionais
«Touro» da En-
marcas registadas presa de limas
União Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pela

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

União Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pelaUnião Touro Fátima, Ltd., fabricadas em
qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todas as boas estabe-
lecimentos de ferragens pela

FATOS completos e sobretudos

em bom cheiro com bons for-
ros e bom acabamento, para
homem, desde . . . 149\$00
IMPERMEÁVEIS para homem com
cinto e capuz . . . 149\$00

Em oleado, castanho . . . 149\$00

Duas faces guardado e oleado
para vestir dos dois lados, co-
res, preto e bege . . . 245\$00Duas faces para vestir dos dois
lados, castanho e bege, em la-
da . . . 425\$00Em gabardine preta de la, padrão
de oficial de marinha . . . 380\$00Imitação de camurça e cabedal,
modelo para automóvel . . . 480\$00IMPERMEÁVEIS para senhoras com
cinto e capuz . . . 139\$00

Em la . . . 225\$00

Descontos para revenda

Para a província remetemos catá-
logos com amostras a quem pedir
170, Rua da Boa Vista, 172
Rua do Amparo, 36

CAMARADAS!

Organizai a frente única contra os pa-
rasitas! Deveis todos, a partir do dia 1 de Ja-
neiro, procurar nas boas drogarias o me-
lhor, o mais económico e higiénico dos pro-
dutos para a limpeza da cabeça e extermínio
de todos os parasitas — O Parasitocida Atila.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—

4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

—10 horas.

Fele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—II e

da 3 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—

2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Di-

veira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—

3 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—

2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—

1 hora.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rom-

ão—4 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—13 h.

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4

horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Basto—4 horas.

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG)

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000\$00 (ouro)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Província de Angola
por concessão do respectivo Governo

Sede social: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º—Teleg.: DIAMANG

Escritórios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO.Presidente dos Grupos Estrangeiros
MR. JEAN JADOT

Administrador-delegado ERNESTO DE VILHENA

Representação e direcção técnica em Africa

Representante
Tenente-Coronel ANTONIO BRANDÃO DE MELO
Caixa Postal 347—Teleg.: DIAMANG
LOANDADirector técnico
MR. H. T. DICKINSON
DUNDO
LUNDA

LUESAN

Anti-sifilítico eficaz, cómodo e económico

adoptado por distintos clínicos

à venda nas principais farmácias

DEPÓSITOS:

No Porto

Farm. Dr. Moreno—Largo de S. Domingos, 42-44

Em Lisboa

F. Azevedo, Irmao & Veiga—R. do Mundo, 24-32

Farmácia Azevedo, Filhos—Rossio, 31-33

Pastana, Branco & Fernandes L.—Rua dos Sa-
pateiros, 39, 1.ºA RENOVAÇÃO VENDE-SE EM TODAS
AS TABACARIAS

Mensuração

UTERIN do DR. R. WOLFF,

de Berlim

E' um medicamento sem rival, visto

a sua infalibilidade na amenorrea, isto

é, na falta, supressão ou irregularidade

da menstruação, bem como na Disme-

norreia, menstruação difícil que sempre

vem acompanhada de náuseas e de có-

licas uterinas tão fortes, que obrigam a

recorrer à cama durante 24 horas.

O uso deste preparado sobreleva tudo

quanto, até hoje, tem aparecido em vir-

tude dos seus efeitos rápidos e certos.

Os incómodos próprios da falta de

menstruação, como: dor de cabeça,

vertigens, zumbidos nos ouvidos, sono-

lência, dores nos rins, etc., desapare-

cem passado pouco tempo com o uso

deste maravilhoso remédio, de compo-

sição inteiramente vegetal.

Tomar na devida atenção o prospec-

to que acompanha cada exemplar, no

qual está indicada a forma de usar.

Preço:—Escudos 15\$00; pelo correio,

escudos 16\$00.

A' venda no agente e depositário ge-

ral para Portugal e Colónias—Fernan-

do da Silva, 188, rua da Madalena, 190,

e na Farmácia Portugal, rua Augusta,

218, e no Porto, Farmácia Central, de

Salgado Lencart, rua de 31 de Janeiro,

203.

AOS MARCENEIROS

BAIXA DE PREÇOS

Vendas a dinheiro

Nogueira seca, serrada em 25-35-75-90. Casta-

nho, idem, serrado, em 25-35-75-

A GREVE FERROVIÁRIA DE MOÇAMBIQUE

As atrocidades da força pública foram autorizadas pelo Alto Comissário da província e aplaudidas agora pelo ministro das Colónias

Vêm a caminho de Lisboa alguns ferroviários deportados

Interpelado ontem no Senado sobre os acontecimentos de Lourenço Marques, o ministro das Colónias leu o seguinte telegrama enviado pelo Alto Comissário de Moçambique:

Referência 1942.—A mesma baixa política a que me tenho referido procura todos os meios, sem exclusão dos anti-patrióticos, para conseguir os seus fins, mandando rádios (?) para a metrópole, via União, e para a União, pelo correio, notícias falsas tendentes a provocar o alarme. Nunca os grevistas fizeram fogo contra a tropa. Um jornal da União noticiou há dias que o alto comissário fora alvejado a tiro. Por esta notícia, sem o mínimo fundamento, pode v. ex.ª avaliar os meios que estão sendo utilizados. Tem-se dado algumas ocorrências policiais, isoladas, sem qualquer gravidade. Citarei o facto duma meia centena de mulheres dos grevistas terem percorrido, há dias, algumas ruas da cidade, fazendo alarido como protesto contra as medidas tomadas pelo Governo, de colocar um vagão com grevistas na frente da máquina dum comboio, a fim de evitar novos descarrilamentos, e ainda incidentes entre a polícia e alguns grevistas, na 6.ª-feira última, junto da Associação dos Trabalhadores quando, aqui, procedi à prisão de elementos agitadores. Desde incidente resultou ficarem feridos, sem gravidade, um polícia, um grevista e um indígena, espectador. Em consequência da atitude hostil dos grevistas, recolhidos no edifício daquela Associação, foi esta evacuada e encerrada e apreendido algum armamento.

Algumas prisões se efectuaram, com o fim de apurar as responsabilidades neste incidente e no descarrilamento. São os factos narrados que forçam a resolução do Governo.

Agora é absoluta a tranquilidade em Lourenço Marques.

Com a leitura do telegrama ficamos sabendo que o principal responsável pelo ressurgimento do vago-fantasma é o Alto Comissário de Moçambique.

Por sua vez, o ministro das Colónias, com um arrojado que assombra, disse à Câmara que não tinham importância os acontecimentos referidos, pois se limitavam a simples ocorrências, prontamente reprimidas pela polícia. O sr. Vieira da Rocha não liga importância à vida de 200 grevistas, barbaramente expostos ao sol, sujeitos à aquisição de uma enfermidade grave que os inutilizaria para sempre. O sr. Vieira da Rocha não liga importância ao espectáculo repugnante de colocar à frente das locomotivas, como reféns, duzentos homens só a pretexto de que se deram alguns descarrilamentos. O sr. Vieira da Rocha não liga importância ao criminoso saque a que foram postas as casas dos operários, como ontem fizemos menção. O sr. Vieira da Rocha, finalmente, não liga importância à revivência de processos que envergonham a nossa espécie, que são a absoluta condenação dum regime democrático, que são a negação do espírito civilizador dum país colonizador.

Todas estas ninharias ao ministro das Colónias, filiado num partido de assassinos, não merecem reprovação, como reprovação não mereceu o procedimento do Alto Comissário de Moçambique, que a pretexto de infantis deu sanções às mais odiosas medidas que, só por si, liquidariam um regime se ele ainda tivesse alguma coisa para liquidar.

A última medida do Alto Comissário de Moçambique é simplesmente afrontosa. Está expressa no telegrama que passamos a reproduzir:

LOURENÇO MARQUES, 22.—Alguns dos meneiros da recente greve dos caminhos de ferro, que foram deportados, embarcaram para Lisboa no vapor Lourenço Marques, devendo seguir-se-lhes outros dentro de pouco tempo. A situação mantém-se normal.

Vivemos num perfeito regime de deportações, que assumem às vezes aspectos inverosímeis. A essa medida arbitrária também recorreu o democrático Azevedo Coutinho, para não deixar só em campo o seu correligionário Vitorino Godinho, para não desmerecer a confiança do Directorio da Agua de Flor.

Em virtude dessa medida devem chegar a Lisboa, como chegaram há meses à Guiné, os deportados do governador Azevedo Coutinho, que outro crime não praticaram de que reclamar contra a reorganização dos serviços ferroviários que afectava os interesses dos trabalhadores daquela extensa rede.

Estes «republicanos», com os seus processos, afundam o regime que dizem defender, se um forte movimento de opinião antes disso não os liquidar.

Um democrata alemão quer o estado de sítio contra os desocupados

Já nos parece ancestralidade a sanha de democratas contra as classes trabalhadoras. Não se tem o direito de pôr em dúvida que um democrata seja em toda a parte um homem de bem. Em Portugal, têm sido governos democráticos os mais ferozes repressores das reivindicações operárias, fusilando, deportando, encarcerando, o chacinador búlgaro Tanskov, que parece a encarnação da barbárie, apoiase unicamente na facção democrática, de onde saiu para assumir o poder; os mais regatados liberticidas da América do Norte são democráticos; sabe-se das perseguições odiosas movidas pelo grande democrata Alessandri às classes trabalhadoras do Chile; enfim, são democráticos os maiores ofensores das liberdades populares...

E a confirmar esta asserção, vem agora o ministro da guerra alemão, o sr. Gessler, que pretende proclamar o estado de sítio para reprimir as manifestações de protesto dos desocupados. O sr. Gessler faz parte do partido democrático e do ministério do interior tem desenvolvido uma acção que provocou os ataques dos socialistas e de uma parte dos democratas.

O melhor apoio encontrado pelo democrático sr. Gessler é o que lhe dão os oficiais da Reichswehr, a milícia reaccionária, a qual tem recebido, como recompensa, grandes favores.

A crise de trabalho que vem assolando a Alemanha, e a qual temos feito várias referências, preocupa seriamente o sr. Gessler. Mas, para resolver as consequências da terrível crise, o grande democrata apenas encontrou um recurso: o estado de sítio — para afogar o agitado protesto dos desocupados.

O gabinete opoz-se vivamente à pretensão do ministro da guerra, e a oposição não foi menos vigorosa em certos meios políticos. O sr. Gessler, então, desistiu do seu intento, mas não o resignou, tanto mais que todos os partidos, sem excepção, sequer, dos socialistas, entendem que «medidas energéticas deverão ser tomadas contra os desordens que os desocupados» premeditam.

Os atentados fascistas contra a liberdade de pensamento

O despotismo de Mussolini alastra todos os dias, perseguindo ferozmente o mais humilde discordante. Esgota-se toda a faculdade descritiva, quando se pretende denunciar, com rigorosa expressão, todos os crimes e todas as infâmias cometidas pelo brutal ditador e pelos seus execráveis sequazes. Mussolini procura anular todo o pensamento contrário à sua desumana repressão, à sua criminoso existência. Ordenando assassinatos, favorecendo ciladas, protegendo criminosos, Mussolini conseguiu aniquilar a oposição, fraca oposição, que se lhe depa-rava num Parlamento-mistificação adrede formado pelas imposições dos fascistas. Agora, vai dissolver o parlamento, logo que este sancione os tratados de Locarno e cometa outras subversões que lhe são exigidas, fazendo depois umas eleições que lhe darão um Parlamento à sua feição.

A imprensa não escapou aos furores do despotismo. Impediu a publicação dos jornais adversos e estabeleceu um regime mais odioso do que a censura prévia.

Esse regime consiste em obrigar todos os jornais a admitir, quer necessitem ou não para os seus serviços, todo o indivíduo recomendado pelas organizações fascistas locais, não havendo o direito de verificar da sua competência. Outra exigência odiosa é a forçada publicação de quanto convenha ao interesse e à validade dos fascistas. E o jornal que persista, ou apenas tenha uma objecção, é imediatamente suprimido e perseguido os seus directores e redactores.

Diante desta repressão, opera-se um paradoxal emigração da imprensa.

Em Paris, está surgindo uma imprensa italiana, com apelos de liberdade e de independência, disposta a resistir aos furiosos ataques dos agentes de Mussolini.

Assim, nos primeiros dias de janeiro, deve aparecer o *Corriere del Italiano*, sem côr politica e dirigido por um comité de que participam Garibaldi, o católico Donati, e o radical Aprato. Contudo, este jornal virá marcar uma forte oposição à ditadura de Mussolini e apoiará os grupos que formam a celebre convicção do Monte Aventino.

Dado que em Itália se fechou também o parlamento à oposição, não será desgracioso prever que os partidos adversos verão manifestar-lhe a desconfiança politica em qualquer salão de sessões da cidade de Paris...

Liga dos Amigos dos Hospitais

A Liga dos Amigos dos Hospitais recebeu mais os seguintes donativos:

Do sr. Manuel de Bragança, por intermédio do sr. António de Lencastre, cinco mil escudos; de um anónimo, mil escudos; outro anónimo, 2000; outro anónimo, 2000; do sr. Jaime Ferreira, Avenida Conde Valmor, 12, 2.º, dois vestidinhos para crianças; da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, 20 duzias de bróas; do secretário da Liga, uma porção de brinquedos.

—Devido às festas do Natal e Ano Bom, a visita da Imprensa ao Hospital Escolar de Santa Marta, anunciada para 26 do corrente, ficou adiada sine-die.

Ocorrências diversas

Na enfermaria n.º 4 do hospital de Arroios deu entrada Felismina Maria, de 45 anos, natural de Reguengo Grande, residente na rua do Prior à Lapa, 41, que caiu na calçada da Glória, fracturando uma perna.

—Na enfermaria infantil do hospital Estefânia, deu entrada, Leonilde Ramos da Silva, de 8 anos, residente na rua Entremuros de Mirante, 43, A, 1.ª, que, na residência, foi atingida por uma porção de água fervente, ficando com várias queimaduras pelo corpo.

—No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado e recolhido a casa, João Luís Velez, de 22 anos, empregado no comércio, morador na calçada do Galvão, 83 que, na rua Augusta foi colhido e derrubado por um automóvel, ficando contuso na cabeça.

—Na enfermaria n.º 2 do hospital do Desterro, recolheu Joaquim Jorge, de 46 anos, trabalhador, natural de Sardoal e residente em Machado, (Evora) e que ali foi colhido por uma prancha de madeira, ficando ferido nas pernas.

—Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada José Ferreira, de 35 anos, empregado no comércio, natural de Lisboa e residente na rua do Triângulo Vermelho, J. A. B. r-c, que no Chiado, foi atropelado por um automóvel, ficando contuso no ventre e pernas.

—Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Custódio Gabriel, de 23 anos, trabalhador, natural e residente em Rolas e que ali, como noticiamos, no dia 21 último, caiu de uma carroça de que era condutor. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária daquele hospital.

Entendimentos... católicos

BERLIM, 24.—Os industriais e outros patrões, católicos, da Westfalia e da Renânia, reuniram-se numa importante conferência com os «eladers» trabalhistas católicos e do partido clerical, para procurar uma plataforma para as grandes divergências que constantemente estão aumentando entre patrões e operários.

—Os delegados discutiram ponderadamente os diversos caminhos que podem ser seguidos para minorar as condições de miséria do alarmante e crescente número de desempregados das indústrias, excelente veículo para o desenvolvimento das actividades comunistas.

Os grandes temporais

BERLIM, 24.—Sérias cheias estão ameaçando os vales da Alemanha ocidental, em consequência das chuvas torrenciais que estão caindo e da fusão de grandes camadas de neve das montanhas.

As águas do Reno e do Mosel subiram de dois a quatro metros em vários pontos, pondo em sério risco todas as povoações que lhe são vizinhas.

Kropotkine e a revolução russa

E tanto os refractários como os passivos, supondo que triunfasse um dia a revolução social, constituiriam um elemento de regressão ou estacionamento, enquanto não se adaptassem ao novo estado de coisas.

O proletariado, na sua maioria, não adquiriu ainda a consciência do ideal emancipador; porém, supondo ainda que alcançara essa consciência, teria a suficiente força para impor uma transformação? A força do número sim, mas não em tão elevado grau que de motu próprio impo-ze-se a mudança social. Porque ante a força proletária está a expectativa, melhor organizada, a força burguesa, não tão escassa em número como se julga, contando ainda com os seus exclusivos elementos.

Da parte do alto capitalismo, existe uma legião de pequenos burgueses: fabricantes, comerciantes, agricultores, financeiros, agentes, mecânicos, artistas, profissionais, a que se junta a outra escassa legião de polícias, soldados, guardas privados, contra-meistres, capatazes, etc., gentes assalariadas, mas cujo interesse imediato está na defesa moral e material dos seus patrões.

Quer isto dizer, que os revolucionários não devem confiar exclusivamente no triunfo da força do número, mas antes e melhor na preparação desta força e sua utilização oportuna nos momentos de crise social; e que, entretanto, devem aproveitar o tempo em levar a cabo um intenso trabalho de propaganda educativa, a fim-de que a maioria proletária, a que constitui a massa passiva, chegue a ter plena consciência do ideal de emancipação no seu triplo aspecto, religioso, politico e económico.

Kropotkine assistiu ao desenvolvimento da revolução russa e temo motivos para supor que ele, se se satisfizesse do princípio ao contemplar a sonhada realização do primeiro grande movimento de carácter social, não lhe faltariam todavia motivos de sofrimento ante a directriz que iam tomando os acontecimentos. De certo modo, teve que ser uma testemunha passiva, posto à margem da revolução pelo partido que a monopolizou depois de haver utilizado a todos os elementos revolucionários, especialmente os anarquistas, aos quais não vacilou em combater e eliminar, quando os considerou um obstáculo.

A revolução russa, ainda que sendo um acontecimento de inegável transcendência social, fracassou na implantação do comunismo, devido precisamente à falta de preparação e à errônea concepção revolucionária dos bolchevistas que supozeram poder realizar a transformação social por meio da ditadura.

Na Rússia se se houvessem contado por alguns milhões, em vez de alguns milhares, os operários e camponeses moralmente emancipados, seguramente que o comunismo teria triunfado desde o primeiro momento e não se veria na necessidade de fazer concessões ao capitalismo.

Em verdade, a revolução na Rússia foi um facto fatal, imposto pelas circunstâncias, que os socialistas de todos os matizes aproveitaram para intentar, sem a devida preparação, a realização das suas doutrinas. Triunfante a revolução encontrou-se, aparte as graves dificuldades inerentes a um largo período de guerra, devastação e miséria, um meio social que não estava suficientemente preparado para compreender e praticar a doutrina socialista.

Esta falta de preparação do meio social e a fatalidade dos acontecimentos, explica, ainda que não justifique, os procedimentos dos bolchevistas e sua ditadura; que não podem ser do agrado de quem, como nós, amamos sobre todas as coisas a liberdade. Na Rússia, a chamada ditadura do proletariado, é meramente a ditadura dos socialistas autoritários, exercida contra o proletariado.

Os procedimentos e resultados da ditadura bolchevista, confirmam as críticas que previamente haviam feito os anarquistas ao Estado socialista concebido pelos marxistas. E não é, por certo, um Estado semelhante, castrador de vontades e iniciativas, o ideal dos que aspiram a um regime socialista, tendo por base a liberdade individual.

Há mais dum quarto de século, Kropotkine demonstrou a incompatibilidade que existia entre a revolução propriamente dita e os chamados governos revolucionários.

«Sabemos que uma revolução social — não pode ser dirigida nem por um só homem nem por uma só organização; sabemos que revolução e governos são incompatíveis, que uma é aniquilada pelo outro, qual quer que seja a designação — ditadura, parlamentarismo ou monarquia — que se dê ao governo; sabemos por fim, que a força e o valor do nosso partido consistem nesta fórmula: Nada de bom e duradouro se pode fazer que não seja pela livre iniciativa do povo; e toda a autoridade tende a destruí-la».

«A ditadura, ainda a melhor intencional, conduz à morte da revolução. Mais ainda: a ideia da ditadura é sempre um produto insano do fetichismo governamental, que ligado ao fetichismo religioso, tem perpetuado a servidão».

A ditadura implantada na Rússia, provou uma vez mais a veracidade das palavras de Kropotkine. Em seguida a ela, ou melhor, devido a ela, veio o fracasso da revolução. Quiz-se impor por leis o que, para perdurar, tem que ser produto da livre iniciativa do povo, e o resultado tem sido um estado de força e de violência de que tem sido vítimas os mesmos proletários em cujo nome se exerce a ditadura. E o chamado governo comunista revolucionário, de concessão em concessão, vai negando na prática os mesmos ideais que lhe serviam de doutrina.

Uma Goldman, a conhecida anarquista americana, no prefácio do seu livro «My disillusionment in Russia», diz:

«O mais forte vê-se obrigado a renunciar o querido sonho que por largo tempo acariciou. Eu fui à Rússia com a esperança de encontrar um país renascido para uma nova vida, com o seu povo consagrado à grande, ainda que muito difícil tarefa, de uma reconstrução revolucionária. E ferverosamente desejava ter ocasião de tomar uma parte activa nesse nobre labor. Infelizmente, a realidade que encontrei na Rússia foi completamente diferente do grande ideal que julgava encontrar na terra da promessa».

«Cada dia, cada semana, cada mês, juntavam novos élos à cadeia fatal que lá arrastando pouco a pouco até lançar por terra todo o edifício dos meus queridos sonhos. Em vão lutei desesperadamente contra a desilusão».

Numa entrevista que teve com Kropotkine...

ne, este disse-lhe que os bolchevistas estavam desacreditando o socialismo e o comunismo ante os olhos do povo russo. E na discussão que se seguiu acerca da desastrosa situação imperante, Ema houve por bem perguntar-lhe:

—Porque não tem elevado a sua voz contra esses males, contra essa maquinaria que está triturando a revolução?

Kropotkine apresentou-lhe duas razões que o impediam de o fazer naquele momento. A primeira, porque a Rússia se via atacada por todos os imperialismos combinados e milhares de crianças e mulheres morriam diariamente vítimas do bloqueio estabelecido. Em tais condições, como unir-se ao côro dos contra revolucionários? Preferia permanecer silencioso. A segunda razão era de que não havia meio algum de expressão na Rússia. Protestar ante o governo, era perder o tempo. A única preocupação deste consistia em manter-se no poder, sem atender a cousas tão «insignificantes» como eram as vidas e os direitos humanos.

Ao inquirir se estava escrevendo as suas impressões e observações, Kropotkine deu-lhe a seguinte e significativa resposta:

—Não. É impossível escrever quando se está no meio de grandes sofrimentos humanos. Quando cada hora nos traz novas tragédias. Demais, estando-se continuamente exposto às fúrias policiais. A altas horas da noite aparece a Tcheka (polícia secreta inquisitorial) e tudo vê e revolve, levando qualquer pedaço de papel escrito. Em tais condições é impossível guardar notas».

É triste que homens revolucionários como Kropotkine, hajam tido que sofrer, de outros chamados revolucionários, um trato tão absurdo como lhe poderia reservar o governo mais absoluto. Não devemos exultar. O próprio Kropotkine expoz a razão. Revolução e governo são antagónicos. Nunca existiu e jamais existirá um governo revolucionário.

A revolução social será um facto e os seus efeitos perdurarão, unicamente quando a possa ser obra da livre iniciativa do povo e corresponda, por tanto, a um estado de consciência do mesmo povo.

(Da «Vida e obras de Pedro Kropotkine» por Adrian del Valle).

AGREMIÇÕES VARIAS

Comissão de Beneficência 20 de Abril—Reuniu a Comissão de Beneficência 20 de Abril a fim de resolver alguns assuntos que estavam pendentes e desejando tanto quanto possível estender a sua beneficência até onde poder, resolveu por proposta do cidadão Júlio Alberto de Sousa, contribuir com a quantia de 200\$00 para o Asilo da Mendicidade de Lisboa, com o intuito de melhorar as refeições dos seus internos nos dias da Festa da Família e Ano Novo.

Grémio do Minho—Esta agremiação previne todos os seus associados de que desde o próximo 1.º de Janeiro a sua nova sede é na rua dos Anjos, 13, 1.ª, devendo a inauguração oficial realizar-se brevemente. Na sua última reunião a direcção iniciou no próximo mês a cobrança 1942-sede. Tratou ainda de vários outros assuntos, entre os quais de solicitar a reparação de edifícios escolares no distrito de Braga e reparação de estradas e cais de Ponte da Barca.

A comissão central de propaganda prepara activamente um encontro entre um grupo de Lisboa e Sport Club Vianense.

'A Batalha' na província e arredores

Vendas Novas O tempo

VENDAS NOVAS, 22.—Tem-se feito sentir, nestes últimos dias, um violento temporal, causando derrocadas nalgumas obras em construção e em vários telhados. A noite passada assumiu tais proporções, que o vento, na sua onda devastadora, partiu e arrancou muito arvoredor, danificando, também, em vários pontos, as linhas telegráficas.

Não há, felizmente, desastres pessoais a lamentar.—C.

Moscavide Interesses locais

MOSCAVIDE, 23.—A Câmara Municipal de Loures contribuiu com 600\$00 para o mobiliário da escola que por subscrição pública foi construída nesta localidade.

—O Armazem Regulador, que no seu início prestou relevantes serviços, desmereceu a simpatia da população, sendo actualmente quasi nulo o seu movimento. Ignoramos a que título a Bolsa Agrícola sustenta uma obra que só prejuízos está dando ao Estado».

—A direcção da Cooperativa de Crédito e Consumo foi, em assembleia geral, substituída por uma comissão administrativa.

—A venda de pão, legumes, cereais e outros artigos de consumo está reclamando uma séria fiscalização.

—O comboio que de Santa Apolónia às 17.44 transporta passageiros para os Olivais, raro é o dia em que parte à tabela, pelo que em Braço de Prata deixa perder o do Rossio, ocasionando serios transtornos. Conviém lembrar à Companhia o estado de desleixo do material daquela linha. Há portas que não abrem, outras que por não fecharem são frequentemente esmagalhadas por outros comboios. A chuva cai como na rua, e o azeite é nenhum. Todavia, não se pode dizer que não nade em mar de regas uma companhia que ainda há dias contribuiu com 1.000\$00 para os foguetes da vizinha esquadra da polícia.—C.

Sintra Um caluniador

SINTRA, 23.—Há indivíduos que, talvez por não terem em conta a dignidade própria, não repugna bolsar sobre aqueles que lhes não caíram em graça as maiores torpezas. Assim procede um cavalheiro daqui que é factor de 1.ª classe na estação Campolide, o qual se tem dado a propalar que *A Batalha* está vendida aos banheiros. Por certo, que se algum o convidasse a provar o que afirma diria que ouviu dizer...

—Ou é asno ou é tartufo.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil—Reuniu antemontem o Conselho Federal, tendo apreciado officios das Seções Federais do Norte e Sul, Sindicato de Evora, Montelavar, Viana do Castelo e Linda-a-Pastora sendo-lhes dado o devido despacho.

Foi apreciada uma circular da Federação das Juventudes Sindicistas, sendo resolvido o auxiliar materialmente a realização do seu congresso.

Foi lido e aprovado o parecer da Comissão Revisora de Contas, referentes ao 3.º trimestre do corrente ano.

Foi devidamente apreciada a crise de trabalho que a industria atravessa e resolvido instar com os sindicatos federados para darem urgente resposta à circular que lhes foi enviada em harmonia com as resoluções tomadas na conferência de Santarém, no respeitante à crise de trabalho.

Foi aprovada uma saudação à «Batalha» pela sua campanha demonstrativa do estado em que se encontram os hospitais de Lisboa e resolvido officiar-lhe para que prosiga na referida campanha.

Por último foram tratados diversos assuntos de carácter interno.

Sindicato da Construção Civil de Lisboa—Para efeito de aquisição de expediente para a cobrança a efectuar no próximo mês de Janeiro, os secretários das secções sindicais e profissionais hoje até às 16 horas e no sábado às 20.

CONVOCAÇÕES

DIAS PRÓXIMOS:

Enfermeiros Cívicos—Para eleição de corpos gerentes para 1926, reúne amanhã, pelas 20.30 horas, a assembleia geral.

S. U. Mobilário—Para tratar assuntos de grande transcendência, reúnem na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, os corpos gerentes e todos os elementos que tenham exercido cargos no sindicato.

Condutores de Carroças—A direcção, no próximo domingo, às 12 horas.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Construção Civil de Linda-a-Pastora—Reúne no próximo domingo a assembleia geral deste organismo.

AS GREVES

Operárias Chacineiras

ALDEGALÉA, 23.—A greve das operárias chacineiras, a pesar do seu prolongamento, mantém-se brilhantemente. A energia das grevistas causa furor nos industriais que não contavam com tanta acrisolada resistência. De entre eles destaca-se agora um sr. Ferrer que, armado de bengala, covardemente, ameaça as grevistas. No dia 22 p. p., esteve eminente um conflito sério, pois este valentão tentou agredir um grupo de mulheres grevistas, só pelo facto delas quererem evitar que algumas mais fracas as traissem.

Estão enraivecidos? Tenham paciência. Mas, afinal, quem são os desordeiros?—C.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato Metalúrgico

Para inaugurar a nova bandeira sindical, realiza-se no próximo domingo, uma festa que terá o programa seguinte: Às 15 horas, conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura sob o tema «O valor da Associação». Às 16 horas, sessão solene em que usará da palavra os representantes de vários organismos sindicais.

Abrihantará esta festa a Troupe de Bandolistas «Os Alegres».

Tribunal de Arbitros Avidores

Reúniu este tribunal sob a presidência do juiz dr. sr. Humberto Pelágio, tendo como árbitros os srs. Teodoro Pombo, pela classe patronal e Manuel Maria de Sousa, representante da classe operária, tendo-se resolvido as seguintes queixas:

—José Rodrigues da Silva, serralheiro mecânico, contra a firma Viuva Luz & Filho, conciliados em 315\$00; Carlos Augusto Rodrigues Ferreira, empregado de escritório de Aveiro V. Alvarez, conciliados em 300\$00; Ródriga de Jesus, criada de servir de Dionora Passos, conciliados em 100 escudos; Eduardo César de Abreu, ajudante do despachante Virgílio Igreja, conciliados em 600\$00; Abílio Simões da Cruz, empregado de escritório da firma Viuva Angelo Carbonati, conciliados em 100\$00; Lúcia Moreira Nolasco da Silva, porteiro da Garage Automobiliária Limitada, conciliados em 60\$00. Manuel dos Santos, empregado de escritório da Associação de Socorros Mútuos «Aliança Mundial», não foram conciliados devido a ter aparecido um empregado desta Associação, quando só devem representar esta colectividade neste tribunal os seus corpos directivos.

Rendimentos dos operários

NEW-YORK, 24.—Numa mina de carvão no Estado do Ohio ficaram sepultados 75 mineiros, em virtude dum explosão. Organizados os socorros, os mineiros foram salvos, com excepção de oito que pereceram em virtude dos ferimentos que haviam recebido.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Alondra» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e Cape Town, Elisabeth e Africa Oriental, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências registadas às 10.30 e das ordinárias às 13 horas.

Expedições de amanhã 26: Pelo paquete «Minho» para Cabo Verde e Guiné.

As últimas tiragens são para registadas às 9 horas e de ordinárias às 11 horas. Por via Espanha e Gibraltar para a ilha de Tenerife, a última tiragem às 17.40 minutos.

AS GRANDES CATASTROFES

NEW YORK, 24.—Quando se procedeu a uma distribuição de brinquedos a crianças, na Pensilvânia, abateu o pavimento, sepultando nos seus escombros grande número de vítimas. O pânico que se estabeleceu dificultou os trabalhos de socorro, tendo sido retiradas três crianças mortas e numerosas feridas, algumas das quais em estado grave.